

DE DELSARTE A DAMÁSIO: UMA REFLEXÃO SOBRE O MOVIMENTO

Danilo Silveira⁶⁸
Profª Dr. Zelo Martins⁶⁹

Faculdade de Artes do Paraná

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a análise da teoria de imagens corpóreas instauradas pelo neurologista Antonio Damásio na obra *O Mistério da Consciência*, paralela a reflexão do Princípio da Correspondência, estudado pelo pesquisador do gesto François Delsarte que se baseia na criação do movimento a partir de uma imagem cerebral, que por sua vez é criada por uma determinada emoção.

Palavras-chave: Imagem; corpo; gesto.

SOBRE PERCEPÇÕES PRIMEIRAS

O movimento humano é construído por sensações que se constroem no contato com o meio e que se abrigam na memória. Estas sensações ecoam em nosso corpo e em nossa memória. Memória esta que se faz presente no movimento.

Quando criança, sempre que ficava doente, minha mãe me levava para a casa de nossa vizinha, Dona Benedita, benzedeira. Viúva e solitária, Dona Benedita morava em uma casa ao fundo de um terreno cercado de velhas árvores e intermináveis ervas medicinais. A casa simples e escura de chão de terra batida cheirava a incenso, um perfume excessivamente doce. As paredes de barro estavam lotadas com gaiolas de passarinhos. Minha mãe, na esperança de uma outra nova cura, aguardava-me do lado de fora. Me lembro de estar sentado na aparente sala de sua casa, sozinho, sem entender muita coisa com esta tão triste mulher.

Dona Benedita então, balbuciava rezas e de suas intenções, saíam de seus lábios pequenas e tão ocultas palavras que se perdiam no vento. Sussurros intermináveis rodeavam meu corpo. Esses sussurros ainda estão em mim, em meu

⁶⁸ Acadêmico do curso de Dança da Faculdade de Artes do Paraná. Graduado em Licenciatura em Teatro pela Universidade de Sorocaba.

⁶⁹ Professora Adjunta do Colegiado de Dança da FAP e Coordenadora de Pesquisa e Pós Graduação da FAP. Líder do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes – GIPA. Doutora em História pela UFPR. E-mail: zeloimartins@gmail.com.

corpo, em minha memória; fazem parte da minha história e, portanto, de meu movimento que é construído por imagens.

Segundo os psicólogos, a imagem do corpo ou esquema corporal – toma forma no “estágio do espelho” (...); ela é a representação mental do biológico, do liberal e do social. Toda utilização do corpo, tanto em cena como fora dela, necessita de uma representação mental da imagem corporal. Mais ainda que o não-ator, o ator tem a intuição imediata de seu corpo, da imagem emitida, de sua relação com o espaço circundante, principalmente com seus parceiros de atuação, com o público e com o espaço. Dominando a representação de seus gestos, o ator permite o espectador perceber a personagem e a “cena”, identificar-se fantasiosamente com ela. Desse nodo ele controla a imagem do espetáculo e seu impacto sobre o público, garante a identificação, a transferência ou catarse. (PAVIS, 1999, p. 73)

Pavis nos explica que a imagem está o tempo todo sendo nosso utensílio de comunicação com o meio. Através dela o ser humano cria referências e se comunica com o outro. Elas estão presentes no corpo desde nosso nascimento ao desenvolvimento. Sendo assim, torna-se necessário discutir o poder que a imagem exerce corporalmente, em como ela interfere ou adere nas seqüências de movimentos do corpo; como entender o processo dessa conversa entre corpo e meio relacionando-a às imagens corpóreas do intérprete/criador. Ou mesmo, neste caso, o que ela – a imagem - contribui para a comunicação cênica em si.

148

Quando pensamos em comunicação cênica entre artista e a platéia, podemos então pensar nas imagens corpóreas para um possível meio de identificação, ou percepção do artista para com ele mesmo? O teórico francês do gesto e do movimento artístico François Delsarte estuda a teoria sobre imagens internas corporais, intitulada Princípio da Correspondência, “onde aos poucos, constata que a uma emoção, a uma imagem cerebral, corresponde um movimento ou, ao menos, uma tentativa de movimento” (BOURCIER, 2001. p. 244). Para falarmos de um possível modo de auto-percepção do artista, Delsarte que refletiu e investigou relações entre corpo e alma, e/ou mecanismos utilizados pelo corpo como tradutores de estados sensíveis interiores, subsidia claramente a presente reflexão.

SOBRE PRINCÍPIOS: CORPO E GESTO

Segundo Roger Garaudy (1980), François Delsarte se faz presente nos estudos já conquistados sobre o movimento com sua catalogação e categorização de leis que

descrevem a utilização do corpo como meio de expressão. Delsarte estruturou em suas teorias dois princípios fundamentais, sendo eles o Princípio da Trindade e o Princípio da Correspondência.

No Princípio da Trindade, encontramos o conceito de Homem, criado a imagem e semelhança de Deus, trazendo desta forma, os três princípios de nosso ser que é a vida, o espírito e a alma, formando uma unidade singular. Tal classificação era uma forma dada exteriormente para uma disposição intrínseca das díspares partes do corpo e de seus movimentos. Porém, não iremos aqui nos aprofundar neste princípio.

O Princípio da Correspondência, como afirmado por Garaudy (1980), se constrói para Delsarte com o pressuposto em que toda função espiritual vem a corresponder a uma função do corpo, e assim, toda grande função do corpo corresponde a um ato espiritual. Delsarte estudou e analisou os gestos expressivos e significativos em diferentes circunstâncias da vida cotidiana das pessoas, um estudo vivenciado e executado ao longo de quarenta anos. Um de seus estudos mais conhecidos que nos exemplifica o Princípio da Correspondência, é o estudo do polegar.

Na cidade de Luxemburgo, Delsarte tinha por costume freqüentar os jardins com o intuito de observar os gestos de mulheres aos cuidados de crianças. Com este estudo Delsarte constata que quando uma babá que apenas trabalha por dinheiro e não conserva nenhuma estima pela criança, tinha o polegar voltado para dentro quando estendia os braços para a criança, do contrário, se uma babá carrega estima pela criança, o polegar estaria levantado. Para uma mãe que estimava demasiadamente seu filho, o polegar atingia sua extensão máxima. No necrotério, observou que os cadáveres tinham seus polegares voltados para dentro. Assim, conclui “que a morte se anuncia por uma contração dos músculos do polegar, que se aperta contra a mão” (BOURCIER, 2001. p. 244).

O gesto, dizia Delsarte, é mais que o discurso. Não é o que dizemos que convence, mas a maneira de dizer. O discurso é inferior ao gesto porque corresponde ao fenômeno do espírito. O gesto é o agente do coração, o agente persuasivo. (GARAUDY, 1980. P. 81)

Para Delsarte, a veemência do sentimento dirige a veemência do gesto. Assim como o estudo do polegar, Delsarte veio a realizar muitos outros estudos sobre o

corpo a fim de afirmar sua teoria. É possível encontrar estudos sobre os ombros ou sobre os cotovelos, por exemplo. Todos os estudos de Delsarte dialogam entre si e vão em busca de um único fim, em que na análise da significação dos gestos é levado em conta seu ponto de partida e ponto de chegada, já que para Delsarte, nenhum gesto deve existir sem significado. Anos após as constatações do Princípio da Correspondência, o neurologista português Antônio Damásio viria desenvolver sua teoria na University of Southern Califórnia, em Los Angeles, sobre a consciência. Estudo este que nos ajuda a compreender os mecanismos do movimento. Se para Delsarte toda grande função do corpo corresponde a um ato espiritual, Damásio defende sua teoria alegando que entramos em contato com nosso meio circundante através de imagens e nosso corpo reage a elas fisicamente.

SOBRE IMAGEM: CORPO E MEIO

Podemos afirmar que a comunicação do artista cênico se estabelece a partir do contato de seu corpo e o meio. Porém, para falarmos da relação estabelecida entre o corpo do artista e seu meio circundante, parece pertinente estudar a consciência plena de ter o corpo no espaço. Antônio Damásio explica que as manifestações externas da consciência são identificadas com facilidade. O corpo sempre irá se mover a partir de estímulos do ambiente. Os padrões de movimentação do corpo, enquanto organismo, responde a diversos estímulos sensoriais e assim interage com o meio. O fluxo de imagens é a contrapartida interna e cognitiva dos comportamentos observados por nós. Algumas imagens vão ocorrer no corpo instantes antes de tais comportamentos, onde a imagem mental de uma ideia é gerada antes de expressar uma sentença. E existem também imagens que são geradas depois de determinado fato ou ação.

150

A gestão da vida realiza-se graças a uma variedade de ações regulatórias estabelecidas de modo inato (...). A mobilização destas ações depende das informações fornecidas por mapas neurais - imagens - próximos que sinalizam, momento a momento, o estado de todo o organismo. (...) Ações eficazes requerem a companhia de imagens eficazes. As imagens permitem-nos escolher entre repertório de padrões de ação previamente disponíveis e otimizar a execução da ação escolhida. (DAMÁSIO, 2000. p. 42 - 43)

Damásio fala sobre a relação do corpo em contato com o meio externo. Para Damásio esta relação ocorre a partir do sentido do *self*⁷⁰. Este se dá em relação à ciência que adquirimos quando nos relacionamos com determinado corpo externo - entendendo corpo como conjunto de informações a respeito de uma mesma coisa. É o sentido do *self* que nos indica que conhecemos este corpo externo e o identifiquemos como real em seu sentido funcional e literal.

Damásio passa então, a visualizar o caminho para um possível entendimento de como o sentido do *self* é implantado na mente durante o ato de conhecer, sobre tudo, quando percebe a ação da consciência em função de dois atores principais, o organismo e o objeto, e a relação que estes dois atores mantêm durante suas interações naturais. Antes de entender cada um deles precisamos saber que um não existe sem o outro, estão em constante relação.

Entendemos como organismo o meio ocorrente da consciência, o próprio corpo do ser humano; já o objeto torna-se qualquer corpo externo que temos contato. As relações entre estes dois atores é o conteúdo do conhecimento que denominamos consciência. Desta forma, o organismo sempre se relacionará com o objeto, que por sua vez, sempre irá interferir no organismo. A consciência, portanto, consiste em construir um conhecimento sobre estes dois fatos. Damásio explica que a neurociência vem tentando compreender a base neural da representação do objeto, mesmo que para o autor a dificuldade de conceber o objeto pareça menos incompreensível do que a representação do organismo.

Amplos estudos sobre percepção, aprendizado, memória e linguagem deram-nos uma ideia viável de como o cérebro processa um objeto, nos aspectos sensorial e motor e também de como o conhecimento sobre um objeto pode ser armazenado na memória, categorizando sob os aspectos conceituais ou lingüísticos e recuperando como evocação ou reconhecimento. (DAMÁSIO, 2000. P. 175 – 176)

O objeto, segundo Damásio é exibido em forma de padrões neurais. Isto se dá nos córtices sensoriais. No feitiço visual de um objeto, por exemplo, os padrões neurais

⁷⁰ Não há uma tradução que determine com exatidão o significado do conceito neste caso. Assim, Damásio sugere que se trate deste conceito na expressão em inglês.

são arquitetados em múltiplas regiões dos córtices visuais que operam mutuamente mapeando os muitos aspectos visuais deste objeto.

O espaço sobrevive e existe sem o corpo, o corpo, por sua vez não se faz sem o espaço. Mas se considerarmos que algo, para a mente humana existe a partir do contato entre organismo e objeto, podemos afirmar a existência do corpo enquanto construção de informação, enquanto construção de imagens. Essa construção é parte de um todo em informação, é parte do que Damásio vai chamar de consciência central.

Para Damásio, a consciência não é gerada pelos mecanismos celulares ou seus mapas corporais, porém, estes são fundamentais para os mecanismos que realmente realiza a consciência. Quando estudamos o movimento e a relação entre corpo e espaço, o entendimento da importância da consciência neste processo torna-se vital.

A consciência de que falamos aqui, permitiu um agrupamento de dois fatores dessemelhantes do processo que é a regulação interior da vida – alojado no tronco cerebral e no hipotálamo - e a produção de imagens, que por sua vez é influenciado pelo primeiro fator. Assim, pode se haver uma antevisão e manipulação das imagens da mente. É a consciência a responsável por situar as imagens existentes dentro de um indivíduo, situando-as e relacionando-as a uma representação integrada do organismo, permitindo a manipulação das mesmas imagens.

A consciência é um ingrediente indispensável da mente humana criativa, porém não é toda a mente humana e, a meu ver, tampouco é o ápice da complexidade mental. Os truques biológicos que causam a consciência têm muitas conseqüências, mas vejo a consciência como um intermediário e não como ponto culminante do desenvolvimento biológico. A ética e o direito, a ciência e a tecnologia, a arte e a compaixão – estes são os ápices da biologia. (DAMÁSIO, 2000. p. 48)

Como entender o funcionamento dos mecanismos que o cérebro se utiliza para representar a relação entre objeto e organismo? Para Damásio, nos tornamos conscientes quando os mecanismos de representação do organismo expõem um tipo específico de procedimento sem a utilização de palavras. No ato de decifrar e se relacionar com um novo objeto é aplicado o sentido do *self* que age como uma infusão de conhecimento novo, fazendo com que o organismo interaja com o objeto e gere uma mudança.

Para Damásio, a consciência se inicia como o simples sentimento de conhecer. É o sentimento de conhecer que surge quando vemos, ouvimos ou tocamos determinado corpo, ou seja, é este sentimento de conhecer que acompanha todo tipo de imagem dentro de nosso organismo vivo. Assim, este sentimento marca as imagens como nossas e nos permite dizer que percebemos algo sensitivamente. Desta forma, para Damásio, consciência torna-se sinônimo de conhecimento e conhecimento, por sua vez, torna-se consciência, sendo este um processo simultâneo.

É importante ter-se ciência de que a consciência central não está acoplada à fabricação de memórias constantes de uma imagem ou de sua evocação. O empenho da produção de uma imagem no setor sensorial compromete somente a análise consciente de um feitiço de um objeto, mas não a consciência central em geral. Para Damásio, (2000, p. 164) “um comprometimento de toda capacidade de produção de imagem extingue por completo a consciência, pois esta opera com base em imagem”.

A consciência central agrega um senso interior baseado em imagens. É através de imagens que ela se manifesta. Damásio explica que o senso interno emite uma mensagem não verbal intensa sobre a relação entre o organismo e o objeto. Assim, surge o conhecimento que se internaliza quando alguém se vê diante de um objeto, onde um padrão neural é arquitetado e descoberto automaticamente que a imagem do objeto é formada de sua perspectiva e possivelmente passiva a interferências. Chega-se a esse conhecimento instantaneamente. Não há nenhum processo coerente, há, no entanto, a imagem do objeto e seguidamente o senso de que essa imagem lhe é pertencida.

Para Damásio, as imagens que atuam na formação do conhecimento e do sentido do *self*, não preenchem completamente o centro de sua mente. Estas imagens influenciam na mente por completo, no entanto, se estabelecem em segundo plano. Ou seja, um bom número de imagens formadas sobre um assunto qualquer pode tranquilamente passar despercebidas em determinado momento. “Apenas uma pequena parte do que ocorre mentalmente é de fato clara e bem iluminada o bastante para ser notada e, no entanto ela está lá, nada distante, quem sabe ao alcance de quem a busca” (DAMÁSIO, 2000, p. 171).

O relato pessoal mencionado anteriormente em que meu encontro com Dona Benedita na infância, esta presente em minha memória. Porém, o que também é presente e de potencial acesso, são as sensações do ambiente e do encontro propriamente dito. A

imagem que tenho da casa de Dona Benedita, suas ervas, o perfume doce de incenso e o som sussurrado de sua voz constrói um corpo que se configura a partir destas imagens. Logo as imagens que são sensações geram por sua vez um estado emocional e/ou sentimental em meu corpo que responde a estas sensações em movimentos. Greiner baseado na teoria de Damásio nos diz:

Qualquer símbolo que se possa conceber é uma imagem e há pouco resíduo mental que não se componha como imagem. Os sentimentos também constituem imagens. (...) Tudo isso é importante para entender como o que está fora adentra o corpo e como se dá a representação. (GREINER, 2005, p. 73)

Damásio defende em sua obra o funcionamento de nossas emoções onde estas interferem diretamente em nosso corpo. Segundo o autor, certas regiões do cérebro parte de um sistema neural em grande medida pré-ajustada e relacionado às emoções, enviam comandos a outras regiões do cérebro e a quase todas as partes do corpo. Os comandos seguem duas rotas. Uma delas é a corrente sanguínea, para onde os comandos são enviados na forma de moléculas químicas que atuam sobre receptores nas células constituintes do corpo. A outra consiste em vias de neurônios, e os comandos ao longo dessa rota assumem a forma de sinais eletroquímicos que atuam sobre outros neurônios, fibras musculares ou órgãos (como a glândula supra-renal), que, por sua vez, podem liberar substâncias químicas próprias na corrente sanguínea.

Damásio afirma que a criação de emoções que nosso corpo pratica não é vazia. A essência das representações de emoções é um conjunto de arranjos neurais em múltiplas regiões do cérebro presentes no núcleo subcorticais do tronco cerebral, no hipotálamo, no prosencéfalo basal e na amígdala. A localização deste agrupamento faz com que as representações não estejam disponíveis à consciência. O padrão de ativação deste agrupamento representa uma emoção específica, como um objeto neural. Porém, a ativação deste agrupamento gera reações específicas modificando o estado corporal e o estado de outras regiões cerebrais. Desta forma, estas reações criam um estado emocional no corpo, e o apreciador externo pode notar no organismo visto a ação de uma emoção. No estado interno do organismo onde ocorre a emoção, esta se tem a disposição como objeto neural. Assim, o conjunto que resulta dos padrões neurais se transforma em imagens.

Damásio expõe o funcionamento da sobrevivência onde alegando que esta se baseia em incorporar fontes de energia e prevenir danos aos tecidos vivos. Compreendendo esta colocação, vemos as imagens como parte fundamental na organização da sobrevivência, uma vez que as ações corporais são conseqüências das imagens. Desta forma, as imagens são responsáveis por nossas ações e são capazes de fazer com que criemos novas ações que são aplicadas em nosso corpo de forma inédita ou até mesmo planejar ações futuras. A criatividade é a responsável por nos fazer ser capaz de transformar, combinar e planejar imagens de ações e também os cenários destas ações. Damásio, portanto, defende a tese de que sem as imagens, as ações não podem ser calculadas e planejadas. Desta forma constata que esse mecanismo teria prevalecido na evolução humana, mecanismo este que chamamos de consciência.

SOBRE PERCEPÇÕES FINAIS

Quando criança, em meus encontros com Dona Benedita, benzedeira, experimentava sensações. Assim, como esta memória presente em meu corpo, outras memórias vão se somando a elas arquitetando em matéria e espírito construindo um corpo a base de sensações, de imagens.

155

O Princípio da Correspondência constrói uma lógica de pensamento que ajuda a compreender as causas do movimento em relação ao corpo e gesto, enriquecendo sua trajetória e lhe fornecendo significados. Na teoria axiomática de Damásio, o corpo e o meio, ou o organismo e o objeto, estão em constante relação, já que para Damásio toda imagem é sensitiva e torna-se ensejo da construção do próprio corpo. Portanto, quando refletimos aqui sobre o movimento, movimento este que surge a partir de imagens, nos deparamos com a seguinte questão: Seria possível imaginar qualquer movimento sem a influência do meio externo?

A ideia previamente apresentada provoca sobre a possibilidade de um movimento sem a consciência de que este está, por conseqüência, inter-relacionado como seu meio circundante, com suas construções derivadas de diversos contextos, sendo estes históricos, sociais, culturais, entre outros. Alegar que um movimento não contenha estes contextos dentro de sua construção, automaticamente estamos excluindo sua existência humana. Defender este conceito embasado nos estudos de Delsarte e nas teorias de Damásio, evidencia que os gestos correspondentes formam o

diálogo entre organismo e objeto, entre um corpo que se configura em imagem e gera movimento. Paralelamente o movimento se configura em imagens que constroem um corpo. Após atravessarmos estes universos de distintas extensões, ciências e épocas podemos considerar que Delsarte e Damásio concordam em uma coisa, o movimento humano é construído por sensações.

REFERÊNCIAS

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2001

DAMÁSIO, Antonio R. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1980.

GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.